



# ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE E DESEMPENHO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2015

© 2015, SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina

Todos os direitos reservados e protegidos por Lei de 19/12/1992. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do Sebrae, poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados – eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

### **CONSELHO DELIBERATIVO SEBRAE/SC**

Presidente: Sérgio Alexandre Medeiros - FCDL

Vice-presidente: Alaor Francisco Tissot - FACISC

### **ENTIDADES QUE COMPÕEM O CONSELHO DELIBERATIVO**

Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC

Banco do Brasil S.A.

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

Caixa Econômica Federal – CAIXA

Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI

Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC

Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC

Federação das Câmeras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL

Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

### **DIRETORIA DO SEBRAE/SC**

Carlos Guilherme Zigelli – Diretor Superintendente

Anacleto Ângelo Ortigara – Diretor Técnico

Sérgio Fernandes Cardoso – Diretor Administrativo-Financeiro

### **EQUIPE TÉCNICA SEBRAE/SC**

Jackson André da Silva – Gerente UGE

Marcondes da Silva Cândido – Gerente UGP

Cláudio Ferreira – Analista Técnico

### **LEVANTAMENTO DE DADOS**

Lupi Associados Pesquisa e Marketing Ltda.

# SENSOR DAS MPE CATARINENSES: ÍNDICE PARA MEDIR A COMPETITIVIDADE E DESEMPENHO SEMESTRAL

Fonte: Sebrae/SC

---

## SENSOR DAS MPE

É um levantamento de informações sobre o desempenho semestral das micro e pequenas empresas (MPE) catarinenses e da qualidade da gestão empresarial, desenvolvido pelo Sebrae/SC, que propicia a geração de um índice de competitividade para micro e pequenas empresas.

### Índice de Competitividade das MPE (ICP-mpe)

O ICP-mpe é um índice que objetiva acompanhar o desempenho competitivo das micro e pequenas empresas de Santa Catarina, proveniente do somatório de pontos atribuídos a cada um dos indicadores avaliados, o qual pode variar de 0 a 100. São 44 indicadores distribuídos em nove dimensões: Liderança; Estratégia e Planos; Clientes; Sociedade; Informações e Conhecimento; Pessoas; Processos; Controle de Resultados; e Desempenho no Período.

### Avaliação do Desempenho no Período

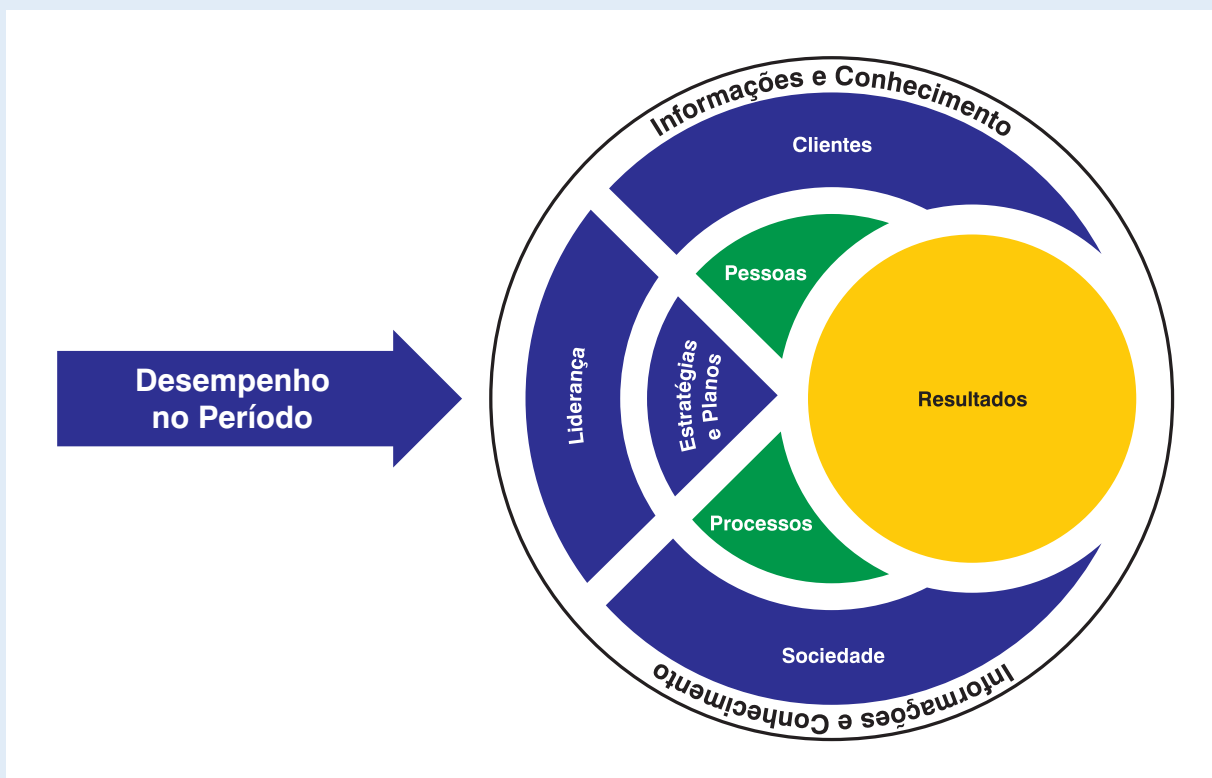
O desempenho no período é acompanhado em relação ao comportamento das variáveis Faturamento, Investimentos, Empréstimos, Poupança, Inovação, Rotatividade de Pessoal e Acesso a Novos Mercados.

## METODOLOGIA DA PESQUISA

- **Público-Alvo:** microempresas (ME), com faturamento de até R\$ 360.000,00, e pequenas empresas (PE), com faturamento de até R\$ 3.600.000,00, ambas em situação formal e com CNPJ ativo em Santa Catarina.
- **Tipo de Pesquisa:** a pesquisa tem caráter quantitativo, realizada pela técnica de *survey*, por levantamento amostral.
- **Plano Amostral:** amostragem aleatória estratificada de 500 empresas por cotas representativas ao número de ME e PE dos setores de agronegócios, comércio, indústria e serviços nas regiões de Foz do Itajaí, Grande Florianópolis, Extremo Oeste, Meio Oeste, Oeste Norte, Serra, Sul e Vale do Itajaí.
- **Margem de Erro:** a pesquisa possui erro amostral máximo de 4,4% para o Estado e nível de confiança de 95%.
- **Período de Coleta:** 06 a 29 de julho de 2015.
- **Frequência de Medições:** semestral.
- **Plano Amostral por Setor:**

SETOR	AMOSTRA
Agronegócio	14
Comércio	205
Indústria	72
Serviços	209
<b>TOTAL</b>	<b>500</b>

- **Fundamentação:** segue o Modelo de Excelência em Gestão (MEG), utilizado na premiação MPE Brasil para as empresas que se destacam quanto a sua competitividade. O MEG compõe-se de oito dimensões, tendo sido acrescentada uma nona, referente ao desempenho no período, como ilustrado na figura a seguir.



## Forma do cálculo do ICP-mpe

Bloco 1: Perguntas das dimensões Liderança, Estratégia e Planos, Clientes, Sociedades, Informações e Conhecimento, Pessoas, Processos e Controle de Resultados correspondem a 70% do valor do índice. Cada questão vale a pontuação de até 1,891891. A proporção de obtenção desse valor é resultado da opção informada entre as quatro alternativas de respostas, A, B, C ou D – 0% para a opção A, 30% para a opção B, 70% para a opção C, e 100% para a opção D. Todas as 37 perguntas sempre têm quatro alternativas de resposta nessa mesma escala.

Bloco 2: Perguntas da dimensão Desempenho do Período correspondem a 30% do valor do índice. Cada questão vale a pontuação de até 4,285714, com o mesmo critério para a proporção de obtenção desse valor, segundo a opção informada (0% para a opção A, 30% para a opção B, 70% para a opção C, e 100% para a opção D). Todas as 7 perguntas sempre têm quatro alternativas de resposta nessa mesma escala.

O índice final é o resultado do somatório da pontuação gerada pelas 37 questões do primeiro bloco de perguntas e as 7 perguntas do segundo bloco, totalizando um valor máximo de até 100 pontos.

### DESTAQUE DOS RESULTADOS

O índice de competitividade geral das MPE catarinenses no primeiro semestre de 2015 foi o melhor da série de medições desde 2011, tendo alcançado 55,76 pontos.

A elevação do índice é proveniente da melhoria nas dimensões Controle de Resultados, Liderança, Sociedade, Pessoas e Desempenho no Período.

Pela primeira vez as microempresas obtiveram um índice de competitividade (55,96 pontos) superior ao das empresas de pequeno porte (54,99 pontos).

Cinquenta e cinco por cento das micro e pequenas empresas registraram aumento ou estabilidade nas vendas. Depois de 3 semestres seguidos de queda, 31% delas aumentaram as vendas no 1º semestre de 2015. Contudo, aumentou o número das que tiveram queda nas vendas, 45%.

O endividamento com empréstimos para capital de giro diminuiu. Eram 89% das empresas com empréstimo no 2º semestre de 2014, porcentagem que abaixou para 42,8 no período de janeiro a junho de 2015.

As dificuldades de acesso a linhas de crédito e os juros altos fizeram com que 77% dos investimentos tenham sido realizados com recursos próprios.

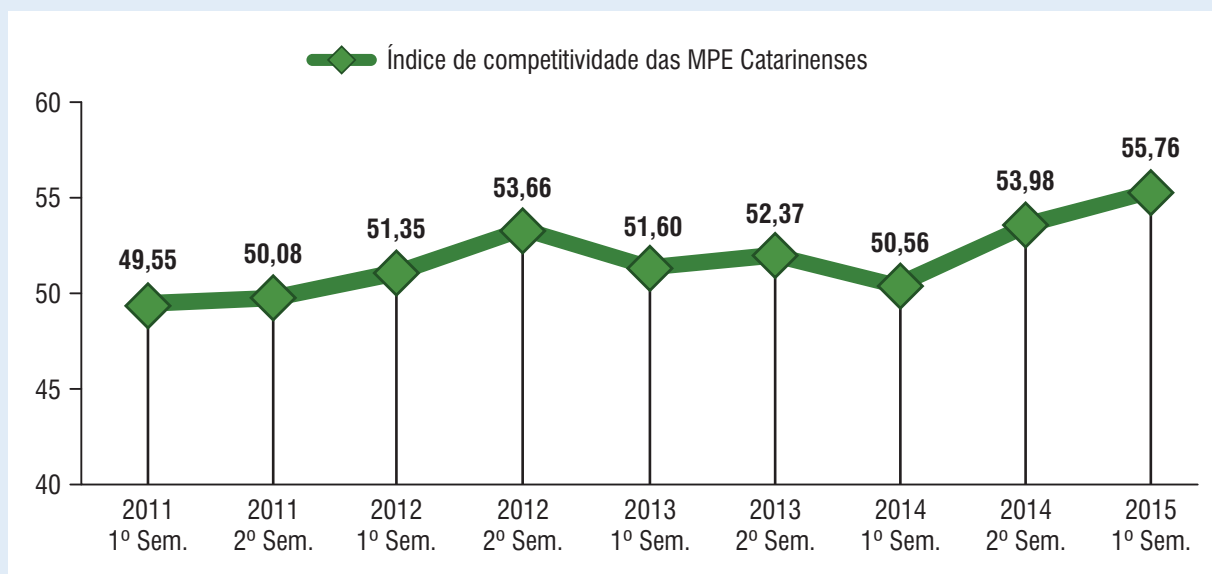
Os pequenos negócios que fizeram investimentos no 1º semestre de 2015 foram de 57,2%, o nível mais baixo desde o início da série, em 2011.

As ações de inovação aumentaram para 52,6% no 1º semestre de 2015, contra 46,8% no semestre anterior.

## **RESULTADOS PARA O ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE 1º SEMESTRE DE 2015**

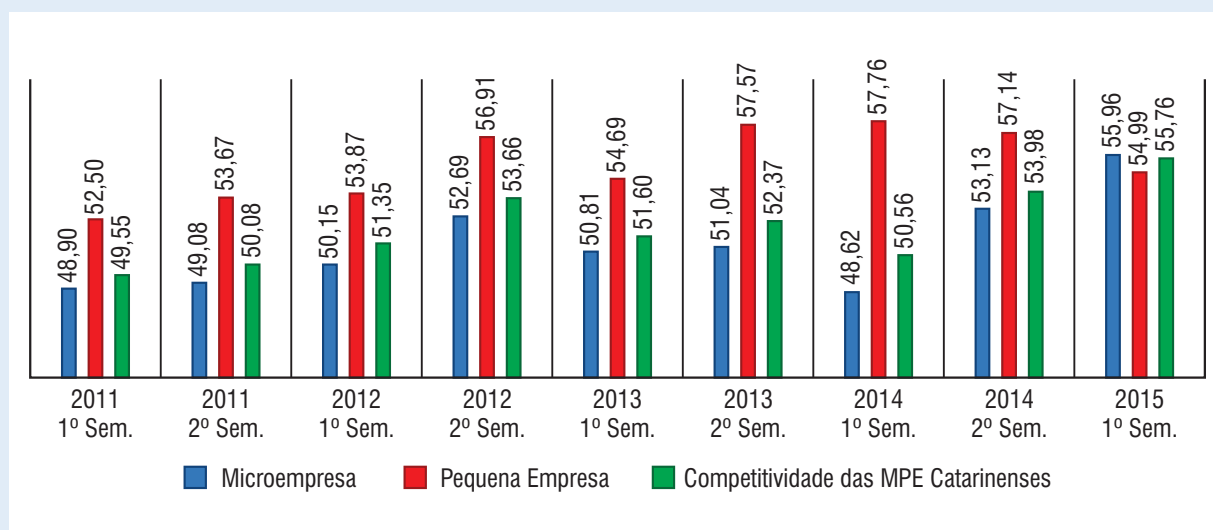
Na 9ª edição o índice de competitividade das MPE, que mede a qualidade da gestão, alcançou seu melhor desempenho, 55,76 pontos. Internamente, as empresas vêm evoluindo em competitividade, melhorando sua gestão nos indicadores relacionados principalmente às dimensões Controle de Resultados, Liderança, Sociedade e Pessoas e alguns indicadores do desempenho no período. Porém, o ambiente externo com recessão econômica desfavorece uma expressiva elevação na competitividade dos pequenos negócios catarinenses. De modo geral, as micro e pequenas empresas aumentaram sua competitividade em 6,21 pontos (em valores absolutos) ao longo de quatro anos, o que representa um ganho relativo de 12,53% desde 2011.

**Gráfico 1: Evolução do índice de competitividade das MPE catarinenses**



Após oito medições em que as pequenas empresas apresentavam-se mais competitivas em relação às microempresas, nesta nona edição observa-se a reversão do quadro. Essa tendência já vinha se desenhando pelo constante aumento no índice de competitividade das microempresas, que nesta edição superaram as empresas de pequeno porte, embora estejam ambas bastante próximas da média geral.

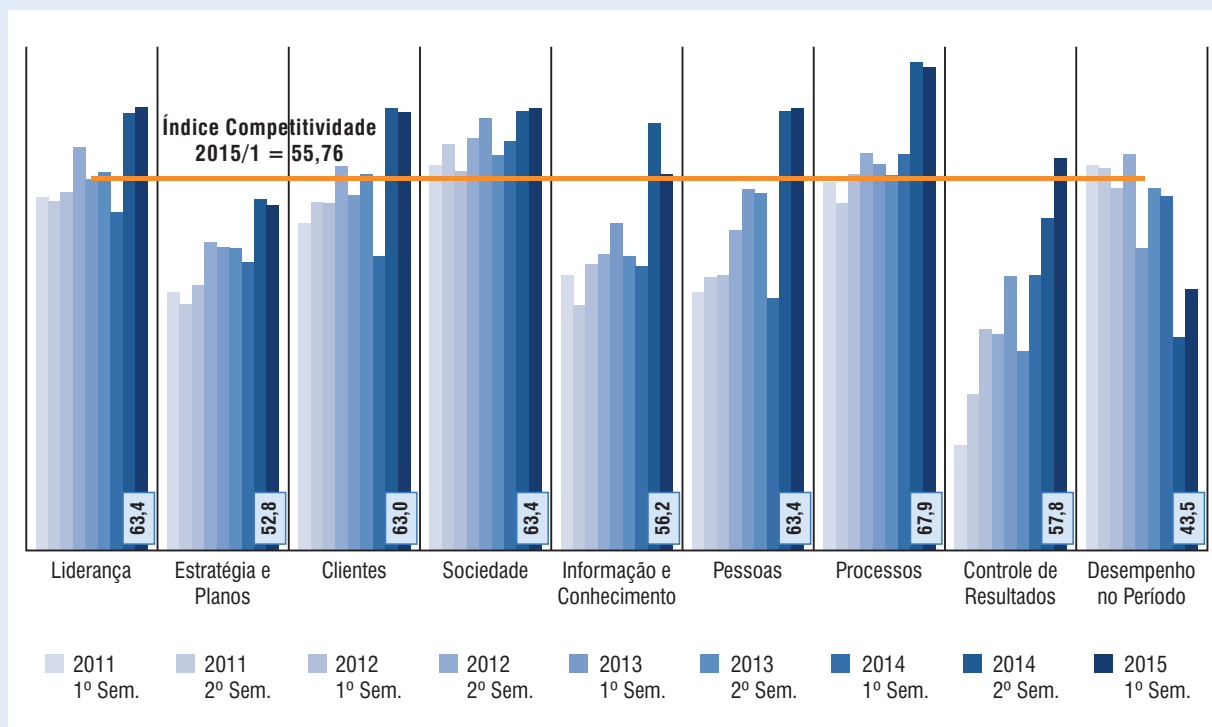
**Gráfico 2: Desempenho por porte em pontos de 0 a 100 (ICP-mpe)**



Mais da metade das nove dimensões avaliadas apresentou indicadores acima da média apurada para o período (55,76), com exceção da dimensão Estratégia e Planos, que está abaixo da média em 2,19 pontos, e do Desempenho no Período, com 12,25 pontos a menos em relação à média. A dimensão que apresenta melhor desempenho em relação à média foi Processos (+12,14 pontos). A dimensão Desempenho no Período apresenta o menor resultado (43,51 pontos), o que reflete as dificuldades pelas quais a economia brasileira passa.



**Gráfico 3: Evolução do índice de competitividade por dimensão**



## ANÁLISE DO DESEMPENHO DAS MPE NO 1º SEMESTRE DE 2015

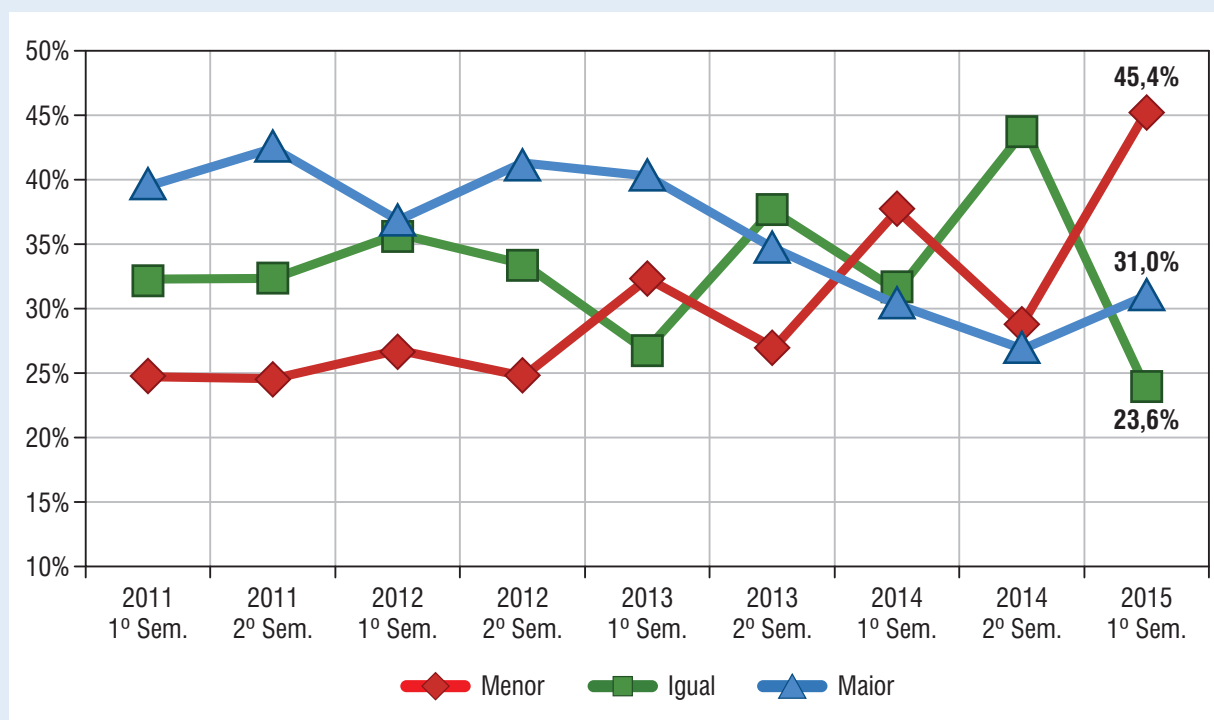
### Faturamento

O indicador de faturamento, conforme mostrado na Tabela 1, alcançou, numa variação de 0 a 100, o valor de 31,54 pontos, provocado pelo volume de empresas que registraram queda, volume que atingiu seu maior patamar, 45,4%. Contudo, nessa medição a parcela de empresas que afirmaram ter aumentado seu faturamento subiu para 31%, depois de 3 semestres consecutivos em queda.

Tabela 1: Indicador faturamento

PERÍODO	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2	2013/1	2013/2	2014/1	2014/2	2015/1
Indicador faturamento (0 a 100 pontos)	42,90	45,24	41,74	43,82	40,98	39,65	33,66	35,24	31,54

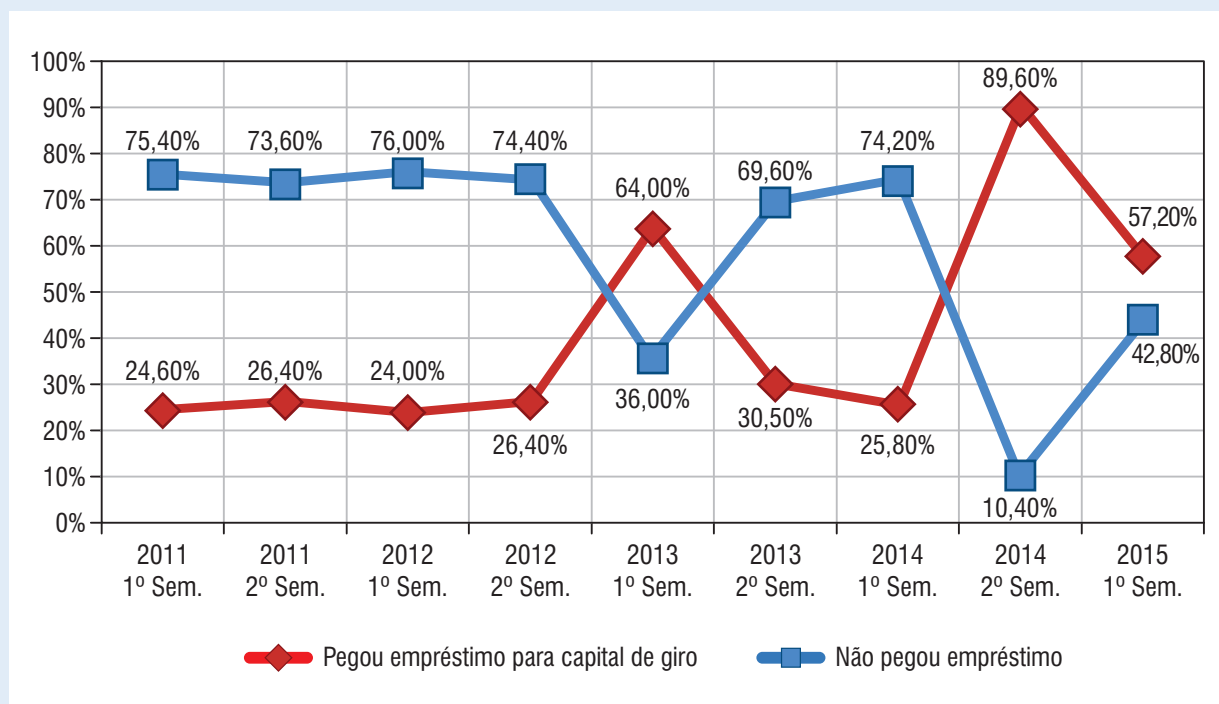
Gráfico 4: Faturamento comparado ao semestre do ano anterior



## Empréstimos para Capital de Giro

Na atual medição o número dos que não contraíram empréstimos chega a quase 43%. O atual panorama econômico, com a elevação contínua das taxas de juro e a dificuldade criada pelas instituições na concessão de crédito, leva o empresário, mesmo necessitando de capital de giro, a ter dificuldades ou receio em sua captação.

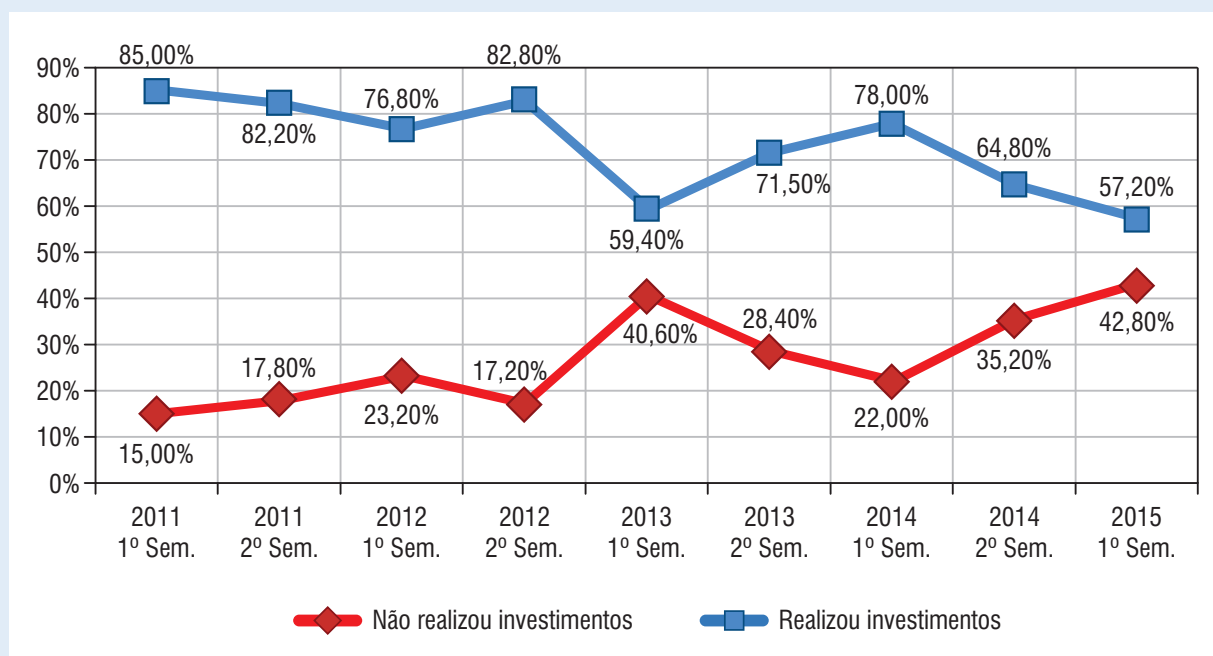
**Gráfico 5: Existência de empréstimos para capital de giro**



## Investimentos

Acompanhando a falta de recursos para capital de giro, houve queda nos investimentos. Nesta medição, 57,2% dos entrevistados realizaram algum tipo de investimento, um decréscimo de 7,6%. Observa-se que a tendência de redução nos investimentos permanece a partir do segundo semestre de 2014.

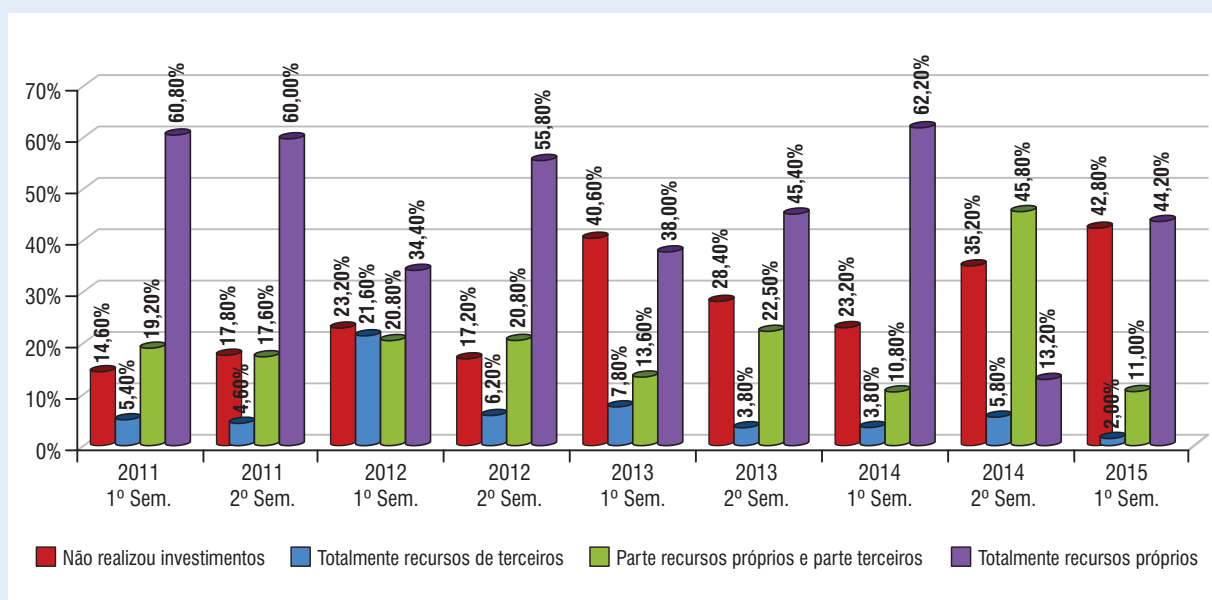
**Gráfico 6: Realização de investimentos no período**



## Fonte de Recursos

Neste período os investimentos foram realizados, em sua maioria, com uso de capital próprio (44,2%), o que reforça a suposição da dificuldade, ou mesmo do receio, da captação de recursos de fontes externas, em especial das instituições financeiras.

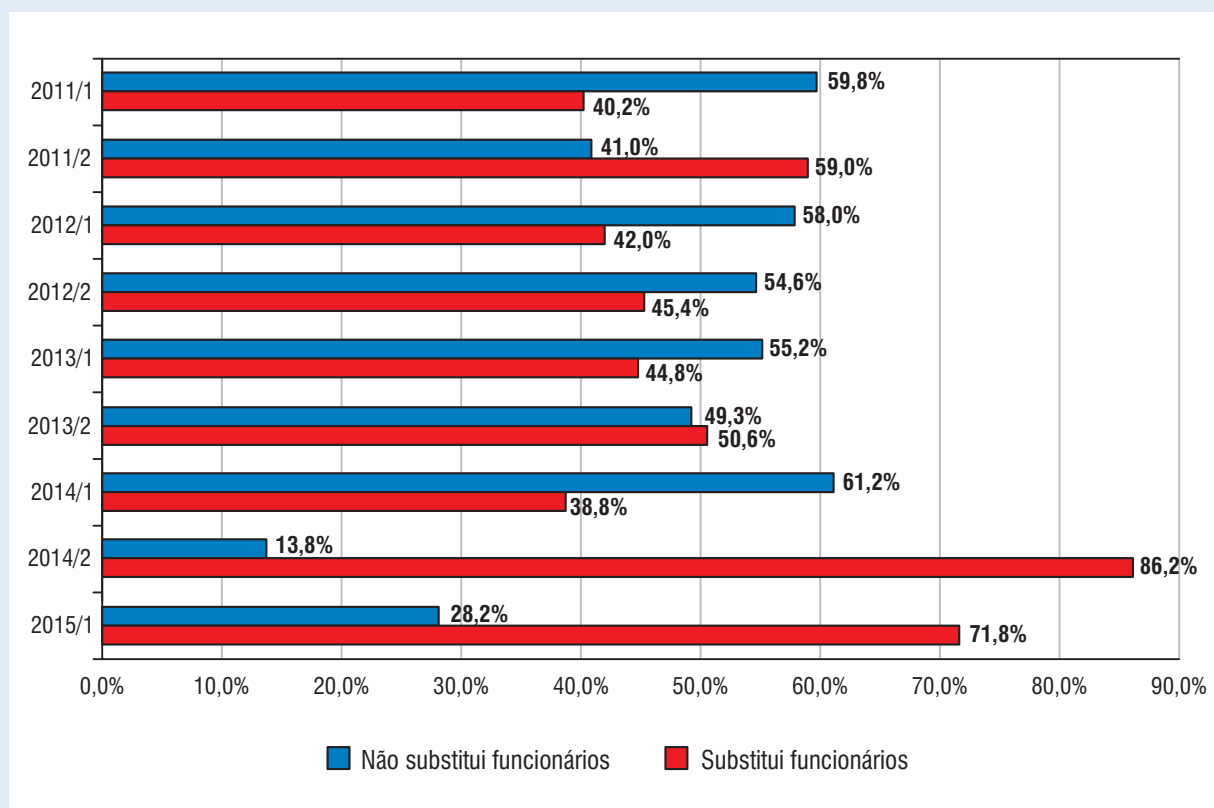
**Gráfico 7: Fontes de recursos dos investimentos realizados**



## Substituição de empregados (*Turnover*)

A rotatividade de funcionários atingiu o segundo maior índice na série histórica da pesquisa, com um percentual de 71,8%. Esse índice, somado ao da medição anterior, reforça a tendência de rotatividade e diminuição dos postos de trabalho, mesmo levando-se em conta a situação ainda privilegiada de Santa Catarina no cenário nacional, apontada em estudos apresentados pelas instituições públicas responsáveis pelas políticas de emprego no país.

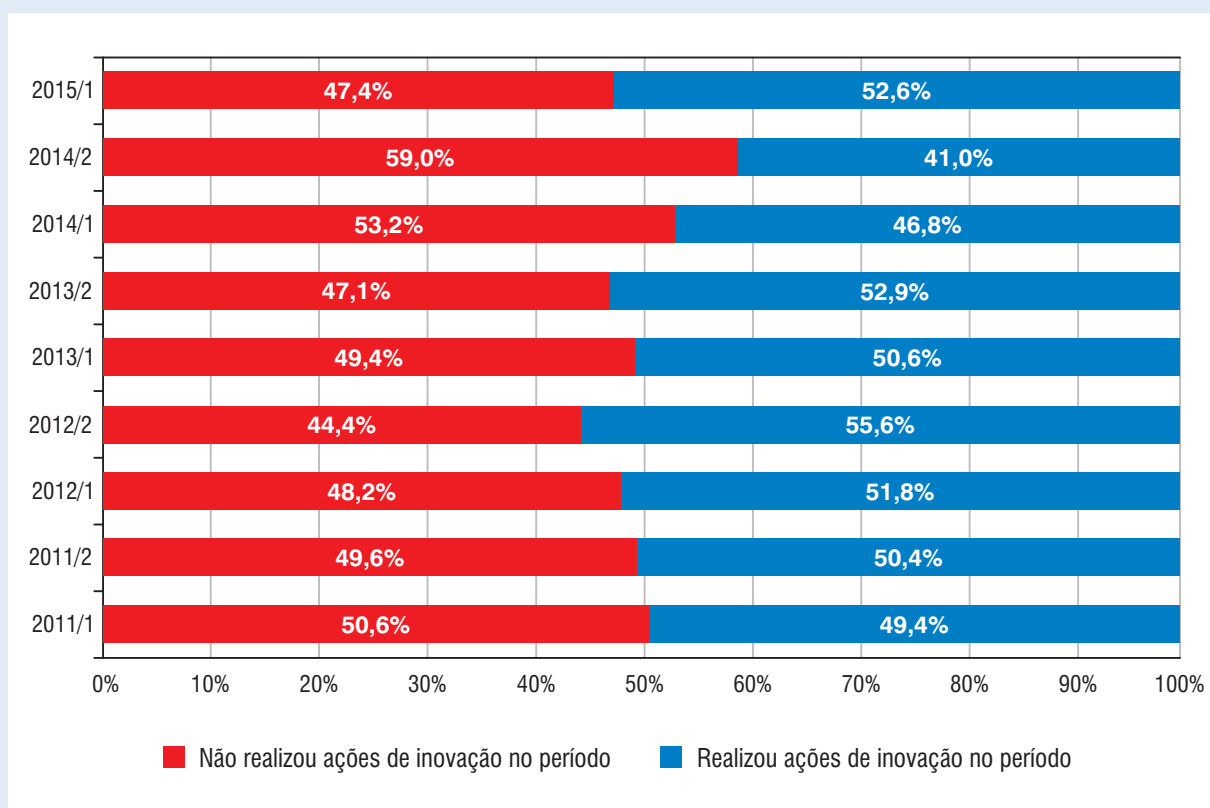
**Gráfico 8: Substituição de funcionários na empresa**



## Inovação

Houve reversão na tendência de queda nas ações de inovação registrada no último semestre, com elevação de 11,6%. Este indicador aponta para a busca de inovações como forma de reverter outros fatores negativos, por meio de novos processos ou métodos e trabalho, novos segmentos de produtos e serviço, mudanças no modelo do negócio e criação de produtos ou modificação em seus atributos.

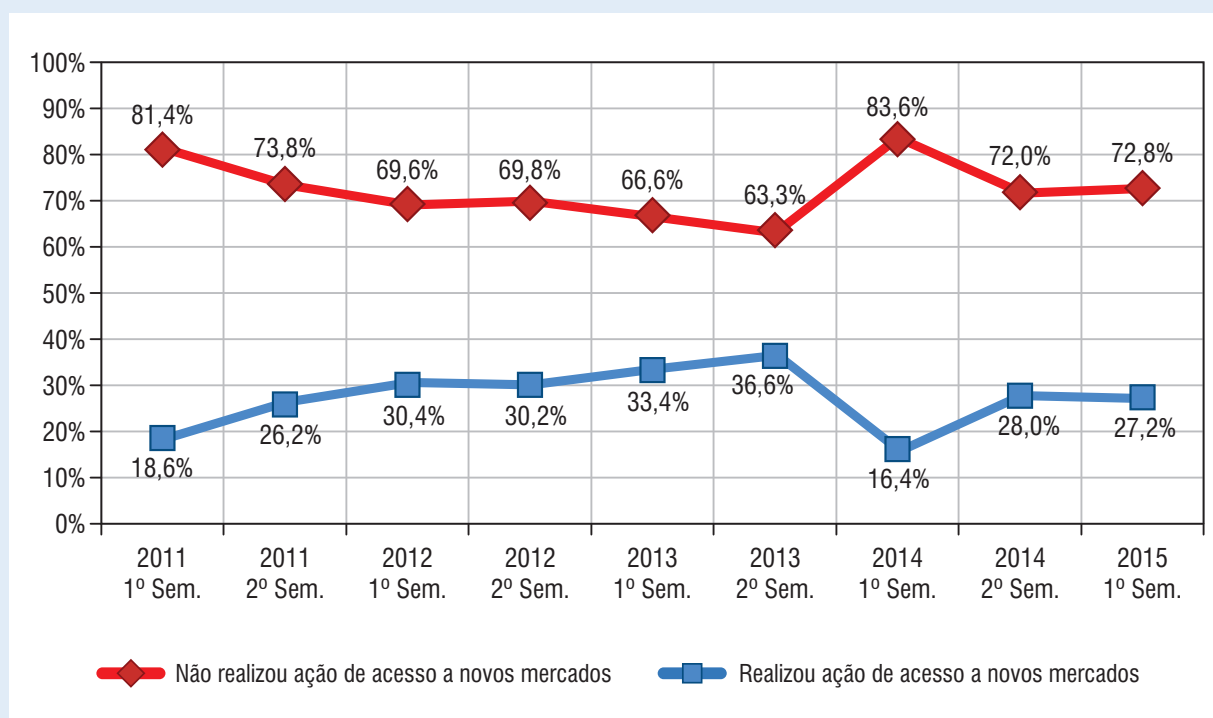
**Gráfico 9: Evolução da realização de inovações**



## Acesso a Novos Mercados

O percentual de empresas que promoveram ações de acesso a novos mercados manteve-se praticamente inalterado (27,2%) em relação à edição anterior, revelando dificuldade dos pequenos negócios no acesso a novos mercados.

**Gráfico 10: Realização de ação de acesso a novos mercados**





### CONCLUSÕES

- O índice de competitividade das MPE catarinenses atingiu o seu melhor patamar (55,76 pontos) desde a criação da pesquisa Sensor das MPE como consequência de uma postura de enfrentamento do cenário de ajuste econômico pelo qual passa a economia brasileira. Os dados apontam para uma gestão mais centrada na melhoria de processos, controle de resultados, clientes, e busca por inovações acompanhadas por uma liderança mais ativa por parte do empresário.
- Os melhoramentos da gestão ajudaram a 55% das empresas a registrar aumento ou estabilidade nas vendas, enquanto 45% dos empreendimentos afirmaram que seu faturamento diminuiu. Esse número é um sinal que as empresas estão enfrentando dificuldades com a atual conjuntura econômica. Entretanto cabe destacar que ainda existem oportunidades de ganhos, pois 31% dos entrevistados afirmaram que o faturamento da sua empresa aumentou.
- Uma alternativa encontrada pelo empresário das micro e pequenas empresas foi a inovação. Aumentou para 52,6% aquelas empresas que promoveram ações de inovação, como a busca por novos segmentos de produtos ou serviços, enquanto que no semestre anterior esse percentual era de 41%.
- Contudo, o empreendedor catarinense entrevistado mostra-se cauteloso e propenso a investir menos – 57% dos entrevistados – quando no primeiro semestre de 2011, esse índice alcançou o patamar de 85% das empresas.
- Enquanto melhores dias de vendas não chegam, de forma a se ter um resultado semestral de faturamento melhor, os empresários de micro e pequenas empresas vão conquistando outros ganhos na leitura de seu desempenho, seja endividando-se menos, já que o número dos que contraíram empréstimo para capital de giro no período jan-jun/2015 baixou para 57%, seja inovando, ou seja fazendo poupança para viabilizar novos investimentos.







[www.sebrae-sc.com.br](http://www.sebrae-sc.com.br) - 0800 570 0800

---